

CMUS NA 44: PERCEPÇÕES ACERCA DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS (PMGO) NO ÂMBITO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO-PREVENTIVO

CMUS NA 44: PERCEPTIONS ABOUT THE GOIÁS MILITARY POLICE BAND (PMGO) IN THE CONTEXT OF OSTENSIVE-PREVENTIVE POLICING

Luciano Eduardo Leite Filho^{1*}
Wanderson Felipe Silva do Nascimento^{2**}

RESUMO

Esta pesquisa teve a finalidade de evidenciar a importância da banda de música militar da Polícia Militar de Goiás (PMGO) no contexto do projeto CMUS na 44 na execução do policiamento ostensivo-preventivo e, conseqüentemente, segurança pública no local. A pesquisa foi realizada, no primeiro momento, mediante uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. Na seqüência, foi aplicado um questionário com 10 integrantes do corpo musical da CAPM. A respeito do conhecimento dos músicos sobre o projeto CMUS na 44 e sua importância para executar o policiamento ostensivo-preventivo e elevar a segurança pública na região para os consumidores e comerciantes. De modo geral, as respostas evidenciaram que a banda de música militar desempenha uma função primordial na aproximação da polícia com a comunidade da 44, onde além dos músicos trabalharem com o policiamento ostensivo-preventivo, têm destaque no aspecto social, pois denota uma abordagem de aproximação da sociedade e polícia militar, o qual demonstra, a valorização da PMGO frente ao público interno e externo. Conclui-se que o projeto CMUS na 44 é um meio eficaz de proporcionar o policiamento ostensivo-preventivo, na rua 44, região central de Goiânia-GO e atinge sua finalidade, a qual é proporcionar a segurança pública e levar música, alegria e amizade a todos os consumidores e comerciantes daquele local.

Palavras-chave: Military music band. CMUS at 44. Ostensive-preventive policing. Bringing society closer.

ABSTRACT

This research aimed to highlight the importance of the military music band of the Military Police of Goiás (PMGO) in the context of the CMUS project in 44 in the execution of ostensive-preventive policing and, consequently, public safety in the location. The research was carried out, initially, through a bibliographical review, with a qualitative approach and exploratory-descriptive character. Afterwards, a questionnaire was administered to 10 members of the CAPM musical body. Regarding the musicians' knowledge of the CMUS project at 44 and its importance for carrying out overt-preventive policing and increasing public safety in the region for consumers and traders. In general, the responses showed that the military music band plays a primary role in bringing the police closer to the 44 community, where in addition to the musicians working with ostensive-preventive policing, they stand out within the social aspect,

^{1*} Curso Superior Sequencial em Gestão em Segurança Pública e Privada pela Faculdade de Tecnologia e Educação de Goiás – FATEG (2020) e Aluno Soldado – Polícia Militar do Estado de Goiás; E-mail: luciano55f@icloud.com

^{2**} Professor orientador, Mestrado e Doutorado em Música, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia- GO

as it denotes an approach of rapprochement between society and the military police, which demonstrates the value of PMGO to the internal and external public. It is concluded that the CMUS project on 44 is an effective means of providing ostensive-preventive policing on Rua 44, central region of Goiânia-GO and achieves its purpose, which is to provide public safety and bring music, joy and friendship to all consumers and traders in that location.

Keywords: Military music band. CMUS at 44. Ostensive-preventive policing. Bringing society closer.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa esclarecer como a banda de música da PMGO no município de Goiânia é visualizada pelos efetivos da Academia de Comando da Polícia Militar (CAPM) em seu caráter efetivo sobre o policiamento ostensivo-preventivo realizado dentro da região de 44, através do projeto CMUS na 44, uma extensão do projeto “Vem ver a banda tocar”. Bem como, descrever como este projeto vem ganhando espaço naquela rua, perante os consumidores e comerciantes acerca da promoção sensação de segurança pública proporcionados por meio deste tipo de policiamento realizado pela banda musical.

A temática justifica-se na ideia de que todos os policiais militares são selecionados e treinados para atender a população, sejam eles músicos ou não, afinal o objetivo deve ser sempre: manter a ordem pública. Desse modo, o interesse pela música e a participação enquanto soldado-músico na banda de música da academia de formação de praças da PMGO, permitiu conhecer acerca da implantação do projeto CMUS na 44, no município de Goiânia-GO, região da Rua 44, setor Central.

Este tem a finalidade de aproximar o militar músico com a comunidade, promovendo o bem-estar por meio do policiamento ostensivo-preventivo e conseqüentemente, a segurança pública naquela localidade. Exercendo uma influência positiva no estabelecimento da relação entre policiais e comunidade, estabelecendo a filosofia de policiamento comunitário, a preservação das tradições cívico-militares e valorização dos princípios.

Neste viés e com base nas informações acima mencionadas, ficou estabelecido como problema de pesquisa: quais as percepções dos efetivos da Academia de Comando da Polícia Militar (CAPM) acerca do trabalho da Banda da Polícia Militar de Goiás (PMGO) no âmbito do projeto CMUS na 44 para proporcionar um policiamento ostensivo-preventivo?.

Para deslinde do assunto, o objetivo geral partiu da ideia de: evidenciar a importância da banda de polícia da PMGO no contexto do projeto CMUS na 44 na execução do policiamento ostensivo-preventivo e, conseqüentemente, segurança pública no local. No que concerne aos objetivos específicos, os mesmos trataram-se de: compreender o conceito de policiamento

ostensivo-preventivo, investigar a sobre a banda militar no Brasil e, enfatizar a representação social da polícia militar perante à sociedade, bem como, identificar qual o impacto do policiamento na 44 por meio do projeto CMUS na 44, na visão dos policiais da CAPM.

Assim sendo, o trabalho encontra-se estruturado em cinco partes. A primeira, introdução, traz os aspectos introdutórios, como: contextualização do tema, justificativa para pesquisa da temática, problemática e objetivos geral e específicos. A revisão de literatura, traz o aporte teórico da pesquisa, com autores que tratam sobre o assunto em questão. Na metodologia, é discutido o método de pesquisa, procedimentos e instrumentos utilizados para coleta de dados. A quarta, análise e discussão dos dados, delinea a interpretação dos dados e a discussão, fazendo comparações e novas compreensões sobre o assunto. Ao final, a conclusão, discute as principais considerações e sugestões para trabalhos futuros e as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito acerca de policiamento ostensivo e preventivo

A polícia é o órgão mais versátil do Estado, considerando que as atribuições e atividades desempenhadas a ela, vão muito além do que pode ser determinado nas legislações, isto é, ultrapassa as atividades de executar prisões, relatos, advertências, dentre outras e, deste modo, é definida como aspecto básico, a exclusividade no uso da força para regular as relações interpessoais na comunidade (BAYLEY, 2002).

Lima (2018) descreve que as atribuições estipuladas a polícia são inúmeras e não se distanciam muito se comparadas a de outros países ao redor do mundo, todavia, voltando para a realidade, é necessário perceber que atualmente a organização estrutural da PM, continua tendo o enfoque em uma das atribuições mais básicas e comuns a todas às polícias, o patrulhamento visando a prevenção do crime, uma vez que, já que a grande maioria do seu efetivo é empregado neste serviço.

Com base nisto, a principal atribuição da polícia na totalidade é o patrulhamento. Tomando isso como um dos focos atribuídos ao trabalho policial, a especialização deste torna-se inevitável, chegando ao que se conhece contemporaneamente como o policiamento ostensivo-preventivo (BAILEY, 2002).

Em termos de coletânea polícia ostensiva e preservação da ordem pública, que norteia o Curso de Formação de Praças da PMGO, policiamento ostensivo e preventivo “é ação exclusiva das polícias militares, em cujo emprego o homem ou a fração de tropa sejam

compreendidas do relance, seja pela farda, pelo equipamento, armamento ou viatura, buscando a preservação da ordem pública (CFP, 2017).

Estes tipos de policiamento, em conjunto com a preservação da ordem pública, estão dispostos no art. 44 da Constituição Federal de 1988, como atribuições da PM. Eles têm a finalidade de prevenir o crime, por meio da presença da polícia de forma ostensiva-preventiva, onde as pessoas identifiquem facilmente o agente, seja pela viatura, uniforme ou até mesmo do armamento, já que isso, de certo modo, inibe o cometimento de crimes naquele local. Estes policiamentos são de extrema importância, visto que é o modo mais fácil de atingir a sensação de segurança que a população tanto busca (BRASIL, 1988).

O Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, que, juntamente com as doutrinas próprias das Unidades Especializadas, orienta as condutas operacionais da PMGO, na qual exterioriza os aspectos do policiamento ostensivo-preventivo, proporcionando ao policial, empregar o conhecimento doutrinário, para, nos limites de suas competências, ser efetivo na sua constitucional, legal e procedimental missão de favorecer segurança pública (POP-PMGO, 2022).

Sobre a preservação da ordem pública, no que diz respeito às ações da polícia, a mesma requer uma gama de esforços dos responsáveis diretos (quem tem o dever) e dos indiretos (os que têm a responsabilidade), uma vez que, é função social complexa que, pela definição, exige ações interdependentes (CFP, 2017).

Sob esta perspectiva, por policiamento ostensivo-preventivo, em grosso modo, compreende-se como meio de policiamento em que o policial esteja presente no âmbito social, ou seja, o policial deve manter a sua presença dentro da determinada comunidade, de tal modo, que este conheça os moradores e a rotina da comunidade. Por outro lado, faz-se essencial a participação da comunidade juntamente ao serviço social desenvolvido (MOREIRA, 2018).

Silva (2018) descreve que diante da preservação da ordem pública, compreende-se o quanto é complexo o trabalho dessa forma, em detrimento da abrangência e necessidade da atuação da Polícia Militar, desde uma simples perturbação de sossego até um crime contra a vida (ocorrências atendidas em patrulhamento e contatos dos cidadãos).

Nesta linha de raciocínio, para Borges (2019), o policiamento ostensivo-preventivo é atividade primordial, de aspecto absolutamente operacional, e será exercido diuturnamente. A satisfação das necessidades de segurança da comunidade analisa um nível tal de exigências, que deve encontrar respostas na estrutura organizacional, nas rotinas de serviço e mentalidade do policial militar.

Borges (2019) complementa ainda que, a missão da Polícia Militar é, de fato, ostensivo-

preventivo, por isso, requer ações de presença, todavia, a presença deste tipo de policiamento deve significar, não apenas, sensação de segurança, porém uma segurança de fato, na prática, afinal, do contrário, aquela presença, além de considerar uma falsa sensação de segurança fere de morte, o princípio constitucional de eficiência e, conseqüentemente, pelas mesmas razões, o da efetividade.

Logo, o aproveitamento dos recursos destinados à PMGO deverá se realizar, de modo a otimizá-los. A busca pela eficácia operacional realizar-se-á, tendo em vista a eficiência e o constante aperfeiçoamento da produtividade da corporação (CPF, 2017).

Lima e Nassaro (2011) explicam que cotidianamente, o policial militar se faz presente na comunidade, cumprindo seu papel constitucional por meio do policiamento ostensivo-preventivo, sua presença e sua visibilidade são fatores primordiais para o alcance da sensação de segurança pública.

Diante deste contexto, cabe a Polícia Militar distribuir os recursos, conforme a necessidade, fazendo com que a comunidade tenha um bom nível de serviços prestados. Este policiamento ostensivo-preventivo vem sendo empregado de modo integrado e coordenado sob um único comando que proporciona o emprego racional de recursos humanos e materiais. O sucesso do policiamento ostensivo-preventivo depende, também, da observação de variáveis como processo, tipo, modalidades e circunstância de policiamento ostensivo e procedimento de polícia (CFP, 2017).

Dado o exposto, compreende-se que é dever da polícia militar, preservar a ordem pública, por meio do policiamento ostensivo que é realizado de modo que as pessoas percebam, por meio do uniforme, viatura e armamento. Estes tipos de policiamento são de extrema importância, pelo fato de contribuir com a inibição de crimes nas ruas (LIMA, 2018).

Em outra vertente, Alves (2019), a banda de música da PMGO vem se tornando cada vez mais uma forma de expressão da sociedade, seja na simplicidade ou na sofisticação, onde ela se faz presente, independentemente da condição social em que estiver inserida. Por isto, é necessário que se tenha um envolvimento e participação de seis grandes forças da sociedade, sendo eles: polícia, comunidade, comunidade de negócios, autoridades civis eleitas, mídias e outras instituições.

Para que a PMGO, portanto, consiga utilizar-se do policiamento comunitário, inicialmente é primordial que tenhamos claro que “este tipo de policiamento” está direcionado para a prevenção do crime e que essa deve ser concebida como um modelo de solução para os problemas de segurança pública dentro do país (RIBEIRO, 2018).

Assim, a banda militar da PMGO é um dos meios de se conseguir unir vários e até

mesmo os seis elementos em um local, no qual ocorrem interações e se desenvolve o policiamento ostensivo-preventivo. O corpo musical da PMGO vem se mostrando como um meio de comunicação e interação com a comunidade goiana (VEIGA, 2018).

Ribeiro (2018) expõe que sendo através de suas apresentações e concertos, a banda de música proporciona, em conjunto com a PMGO, a prestação profissional de seus serviços, visando encurtar os laços entre a PM e comunidade, com um todo, melhorando e elevando o nome da corporação.

Isto é, a banda de música da PMGO foi e sempre será um meio de expressão para com a sociedade, seja na simplicidade ou na sofisticação, fazendo-se presente, independentemente da condição social na qual estiver inserida.

2.2 Banda militar

Antes de direcionar a pesquisa para a banda de música da PMGO, convém fazer um apanhado sobre o que é, como surgiu e porque há anos, esta formação instrumental fascina do nobre até o plebeu. Dessa forma, algumas definições norteiam o desenrolar do tema em tela. Conforme o dicionário, “banda” é um conjunto de músicos que tocam instrumentos de sopro e percussão. Meira (2000), traz que o termo banda é palavra de raiz germânica, que significa bandeira ou estandarte, isto é, um conjunto de instrumentos de sopro ou percussão, com seus integrantes e um regente.

É notório que os músicos militares, sempre desempenharam um papel muito amplo em toda a sociedade brasileira desde os tempos coloniais e, necessariamente, após a decadência da exploração do ouro. Durante os anos de maior esplendor aurífero, especialmente em Minas Gerais e por extensão na sede governamental, o Rio de Janeiro, possuía, inúmeros músicos militares atuavam em orquestras, principalmente para o serviço religioso (CARVALHO, 2007).

Ainda de acordo com Jesus (2008) como no Brasil, nos tempos da Colônia, existiam os músicos das tropas, seja da infantaria como de cavalaria, esses acabavam por não limitar seu trabalho musical à música militar. Onde, um grande exemplo maior entre estes é o de Francisco Gomes da Rocha, famoso compositor e Timbaleiro de profissão (tocava fagote também). Seu nome aparece em vários registros em Minas Gerais como um músico militar.

Siqueira (1981) destaca que a Banda de Música alcançou lugar de destaque em eventos sociais e militares. E ele reforça que os primeiros relatos dessa prática musical no Brasil estão vinculados à chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro que, no dia 07 de março de 1808, ao aportarem em águas brasileiras, estavam escoltados pela Brigada Real de Marinha, e

ao desembarcarem, realizaram um grande desfile, tendo a frente uma banda composta por músicos, mais precisamente por barbeiros escravos que tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas de tambores e pífaros.

Tinhorão (1998) acredita ainda que, além da chegada da corte real de 1808, que trouxe uma grande contribuição para o progresso musical do Brasil, as irmandades e ordens terceiras (importantes para as organizações sociais, direcionadas à igreja católica), foram de grande objetivo para o incentivo do ensino da música, tornando-se um elemento essencial de propulsão de atividade artística porque se envolviam musicalmente para as celebrações profanas e religiosas, nas quais, era o canto, a orquestra e a banda uma constante.

Em uma pesquisa musicológica, esse autor descobriu que a partir de meados do século XX, principalmente no interior de São Paulo, tornou-se comum encontrar músicos que eram, ao mesmo tempo, mestre de bandas e de orquestras, do mesmo modo que era comum também encontrar músicos que figuram como componentes das duas instituições musicais (SILVA, 2006).

Ainda não se falava, textualmente, em banda de música não militar. Este nome surgiu, por exemplo, em um documento de 1842, da Fábrica de Ferro Ipanema, descrevendo os instrumentos e fardamento. Como fato curioso, essa banda era formada por negros, escravos e descendentes. A farda, até hoje utilizada nas bandas, é influência militar. Por outro lado, o ritmo e os nomes, das peças executadas andando (dobrado e marcha), advém do cantochão (SILVA, 2006).

Na visão de Binder (2006), o aparecimento das bandas de música, tradicionalmente militares, dentro do universo civil, ocorreu numa época em que a música transcende os limites dos salões e das salas de concerto para participar de manifestações artísticas populares nas ruas e praças das cidades. Desde a antiguidade, grupos instrumentais acompanhavam as tropas em campanha, para levantar-lhes a moral.

À partir disto, começaram a surgir as bandas civis, as quais encontravam grande proliferação no fim do século XIX, quando, quase sempre, formam-se duas em cada povoado, conhecidas por algumas terminologias como “Lira”, “Associação”, “Corporação”, “Filarmônica”, ou mesmo “Banda”, com uniformes que lembram o dos militares e com os tradicionais quepes, onde as bandas de cada cidade concorriam entre si. Tocam, as bandas nas procissões, funerais, festas do padroeiro, na Semana Santa e outras festas religiosas, bem como, em comemorações cívicas, mais acentuadas a partir da Proclamação da Independência, ocupando assim amplo espaço dentro da sociedade (CARVALHO, 2007).

No período posterior a 1822, ano da proclamação, as bandas militares passaram a ser

mais valorizadas dentro do militarismo e também pela sociedade. Entre as bandas, existia uma competição sadia no tocante ao repertório que além das marchas, hinos e dobrados, passaram a incluir peças populares e clássicas, popularizando mais ainda as bandas e contribuindo para a valorização da profissão (SIRQUEIRA, 1981).

De acordo com Binder (2006), as bandas também tocavam em manifestações para homenagear personalidades importantes, dentro dos cortejos formados para comemorar vitórias políticas, em despedidas de pessoas ilustres, casamentos, bailes tradicionais e carnavalescos, desfiles cívicos, enterros e até serenatas. Para o autor, as bandas eram muito requisitadas, e dentre suas atividades, destacavam-se as apresentações públicas no coreto da praça principal com as retretas, composições tradicionais, e os concertos onde mostravam um repertório mais elaborado, com peças de óperas clássicas.

Cabe salientar que dentro do papel de formadora de músicos que as bandas desempenhavam, a maioria dos instrumentistas das bandas não frequentavam escolas de música ou conservatórios, sua formação era essencialmente nas próprias bandas, onde entravam ainda criança, e geralmente, aprendiam a “ler música” e tocar um ou algumas vezes, diversos instrumentos e, destas bandas civis, muitas vezes seguiam para as bandas militares, um modelo de qualidade musical, mantendo assim, um vínculo de tradição cultural (TINHORÃO, 1998).

Por fim, torna-se notório que até hoje, as bandas militares continuam alimentando a sociedade brasileira com boa música e músicos, recebendo jovens instrumentistas que encontram, nas bandas militares, a possibilidade de realizarem-se profissionalmente como músicos e dedicarem-se a uma das mais antigas tradições militares e também brasileiras (VEIGA, 2018).

Em outro contexto, alguns autores, em específico, Oliveira (2018) descreve que o papel da Polícia Militar é exclusivamente o patrulhamento ostensivo-preventivo, porém com este pensamento a sociedade começou a ter medo destes profissionais. Esta figura policial bruta, com o passar dos anos, foi se modificando e aperfeiçoando, e pretendeu proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo, claramente, os ilícitos penais e as infrações administrativas.

Neste contexto, a banda musical da PMGO acaba exercendo esta função de patrulhamento ostensivo-preventivo, porém há outras funções, que direta ou indiretamente influenciam na vida da sociedade, gerando assim, a sensação de segurança que a comunidade tanto anseia e em conjunto representando uma função social.

2.3 Representação social da PM

Tendo como garantia, sua disposição na Constituição Federal de 1988), a segurança pública é temática de interesse do estado e da sociedade na totalidade. Segundo o exposto no art. 144, supracitado anteriormente, é de responsabilidade da polícia militar, o patrulhamento ostensivo-preventivo e garantia da ordem pública (BRASIL, 1988).

Tendo como garantia, sua disposição na Constituição Federal de 1988, a segurança pública é temática de interesse do estado e da sociedade na totalidade. Confore o exposto no art. 144, supracitado anteriormente, é de responsabilidade da polícia militar, o patrulhamento ostensivo-preventivo e garantia da ordem pública (BRASIL, 1988).

Brasil (2018) explica que a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) em suas diretrizes, prevê uma atuação integrada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios em ações de segurança pública e transversais para a preservação da vida e da dignidade humana.

Ela também prevê ações de coordenação, colaboração e cooperação dos órgãos e instituições da segurança pública nas fases de planejamento, monitoramento, execução e avaliação das ações, respeitando-se as atribuições legais e proporcionando a racionalização de métodos com base nas melhores práticas (QUINTA-JÚNIOR, 2019).

No que concerne à responsabilidade social da PM, Rudnicki (2007) elucida que o PM é o servidor com maior visibilidade e contato com a população, devido a sua presença nas ruas e o aspecto ostensivo-preventivo de seu trabalho, assim sendo, o trabalho do policial não se limita apenas a atribuições estabelecidas na CF. A ela, o cidadão pode recorrer, qualquer que seja o problema, independentemente da hora ou dia.

Goldstein (2013) reforça que o policial deve ser compreendido como um agente de transformação social. Este autor diz que dos órgãos públicos aos quais, a população carente tem acesso, apenas os hospitais públicos e as delegacias possuem um funcionamento ininterrupto, e que a população busca na pessoa do policial, um respaldo para suas demandas e carências não atendidas, na maior parte dos casos, não se tratam de problemas criminais.

Um exemplo desta atuação social, que realiza a aproximação do PM com a população e que atende a causa social, é a criação do Batalhão Escolar, o qual se configura por um grupo de policiais que fazem uma especialização específica direcionado para o policiamento comunitário dentro das escolas (SILVA, 2018).

Silva (2018) destaca também que juntamente ao Batalhão Escolar, existem outros grupos especializados no policiamento em Goiás, como a patrulha Maria da Penha, voltada para

o público feminino, especializada em auxiliar mulheres em situações de violência doméstica, dando maior suporte à vítima.

Outra referência trazida por Braz e Sobrinho (2011) é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), um programa sem fins lucrativos, que desempenha um papel preventivo, atuando nas escolas com crianças e adolescentes, do 5º ao 7º ano, sendo ministradas aulas por policiais militares fardados juntamente ao professor da turma.

As lições buscam o desenvolvimento da autoestima, controle das tensões, bem como, ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e os meios de se recusar as drogas, e demonstrar também o efeito do uso e o que causa a dependência. Este projeto tem a incumbência de prevenir e preservar a ordem pública (BRAZ; SOBRINHO, 2011).

Em um sentido de maior envolvimento com a sociedade à luz dos princípios constitucionais, está o policiamento ostensivo e preventivo, embasado dentro da CF, em que a sociedade também é chamada a colaborar para que a segurança pública aconteça. Este conceito de policiamento corrobora uma filosofia que resulta em uma parceria entre a população e polícia, tomando como base, o princípio de que ambas as partes se ajudem mutuamente, para priorizar os problemas e melhorar a qualidade de vida da população local (GONDIM; VAREJÃO, 2007).

Nesta linha de raciocínio, conforme a cartilha da SEGPLAN – conjuntura econômica goiana, nº 27, traz que apenas em 2000, a polícia comunitária surgiu no estado de Goiás e no ano de 2003, as matrizes curriculares dos cursos regulares da PMGO, no qual contemplavam a disciplina de policiamento comunitário (SEGPLAN, 2014).

Frente a este cenário, pode-se perceber a preocupação do Estado por uma polícia mais humanizada, direcionada para a comunidade. Assim, com o passar dos anos, tais fatores foram tomando proporções maiores, as quais tinham como objetivo disseminar a polícia comunitária. Isto é, os policiais, até hoje, vêm ganhando consciência com o intuito de estarem voltados para a vida em comunidade (SILVA, 2018).

Este tipo de policiamento (ostensivo-preventivo), só ajuda o trabalho da PMGO, o qual apresenta como finalidade “proteger e servir”, ficando cada vez mais próxima do cidadão e exercendo a função social no lema da constituição, que é garantir o bem-estar das pessoas, as protegendo e salvando (SILVA, 2018).

Ademais, para atender a esta função social, foi desenvolvido no município de Goiânia-GO, o projeto CMUS na 44, extensão do Projeto CMUS em ação, que busca proteger, por meio do policiamento ostensivo-preventivo, os consumidores e comerciantes daquela região. Isto

porque, se trata de uma área com grande fluxo de pessoas, que necessita de uma presença efetiva da segurança pública, sendo a PM, o principal órgão para a assistência à população local.

3 METODOLOGIA

Este projeto teve a finalidade de especificar a importância da banda de música da PMGO no policiamento ostensivo-preventivo, com ênfase para a criação do projeto Criar e Tocar, do município de Goiânia-GO, especificamente na área da Rua 44, setor Central. Em complemento, como forma de alcançar este objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica-documental, abordagem qualitativa e de cunho exploratório, onde a partir dela podemos trabalhar com um nível subjetivo de realidade que responda questões peculiares que são pertinentes ao tipo de estudo e contexto abordado.

Segundo Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2019), a abordagem qualitativa se torna relevante na investigação, pois percepções dos sujeitos envolvidos são o foco central, transcendendo as diversidades que englobam interação, mediação e inserção do mesmo em um cenário sócio cultural.

Em um primeiro processo, para a composição do artigo, os dados foram disponibilizados em meio às buscas na (SciELO), Google Acadêmico e repositório de segurança pública pelos seguintes descritores, *banda de polícia, polícia militar de goiás, projeto CMUS na 44 e policiamento ostensivo-preventivo*, para realizar a leitura e a tabulação de periódicos, monografias, dissertações e teses, bem como, livros, reportagens do legislativo e documentos fornecidos pelo batalhão da PMGO que versem sobre a temática.

Em seguida, foi aplicado um questionário com perguntas e fechadas para os policiais músicos do batalhão da PMGO sobre a importância da banda de música, por meio da implantação do projeto CMUS na 44, no município de Goiânia-GO, região da Rua 44, setor Central em busca de aproximação o militar com a comunidade, promovendo o bem-estar e consequentemente, a segurança pública nessa localidade.

Por fim, o terceiro e último recorte, analisou os dados coletados por meio de tabulação e análise e discussão dos dados, para verificação das informações e comprovações de hipóteses e alcance da problemática e objetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos sócio demográficos da pesquisa

Dos 10 respondentes, todos eram do sexo masculino. Isso demonstra uma unanimidade de policiais homens respondentes, lotados na CAPM, que fazem parte da banda de música da PMGO. Podendo ser visualizado que dentro do corpo musical, há uma prevalência maior de pessoas do sexo masculino. Logo, com relação à idade, a maioria dos respondentes obtinham, entre 27 e 36 anos.

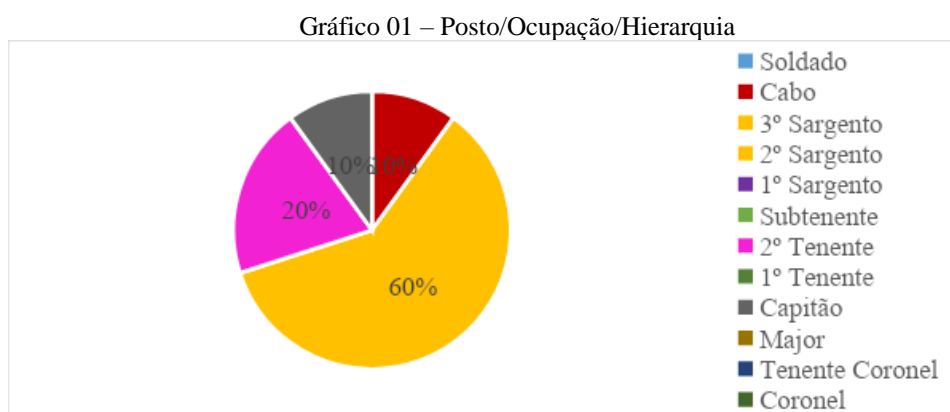
No que diz respeito à questão do gênero, percebe-se uma superioridade de homens, o que demonstra que no mundo da música, há uma invisibilidade das mulheres. Para reforçar este argumento, o estudo descritivo de Tanaka (2018) que trata sobre a reflexão da participação de mulheres no mundo da música, traçando a visão da pesquisadora, baseado em sua própria vivência como instrumentista e docente, reforça que as mulheres foram distanciadas da criação e execução artística, privada de utilizar sua arte como profissão, linguagem de expressão e comunicação para com a sociedade. No cenário musical, é refletido, portanto, o machismo que acaba se enraizando na sociedade, tornando a invisibilidade das mulheres, preocupante.

Na sequência, a maior parte da amostragem, destacou que eram casados e possuíam 1 ou 2 filhos. Logo, quanto ao nível de escolaridade, a maioria possui pós-graduação e, por isso o nível de salário eleva-se, podendo chegar até R\$ 10.000,00. Estes mesmos dados vão de ideia à pesquisa quali-quantitativa de Lino-Júnior (2019) sobre a influência da exigência do curso superior para ingresso na PMGO no efetivo que se incorpora, elucida as iniciativas educacionais adotados pelos policiais militares, permitem por meio de capacitações, a melhoria de habilidades necessários para o efetivo incorporando, bem como, sua colocação dentro do processo educacional.

A pesquisa mediante abordagem bibliográfica, e análise das práticas mais utilizadas na iniciativa privada, no campo da administração, recursos humanos e gestão de pessoas de Santos (2019) corrobora frente aos índices que é importante compreender que o PM não é constituído apenas por uma estrutura material, como armas, viaturas, entre outros equipamentos utilizados no combate ao crime e na preservação da segurança pública. Afinal, o ser humano é o componente mais importante para a estrutura da instituição, no entanto, é imprescindível que estes profissionais sejam valorizados, recebam investimentos, treinamentos e qualificações profissionais.

Referente ao posto, ocupação e hierarquia dos respondentes (**Gráfico 01**), a maioria: 06 (60%) são 3^{os} sargentos, 02 (20%) 2^{os} tenentes, 01 (10%) cabo e 01 (10%) capitão. Dentro da

característica apontada, compreende um dos objetivos da instituição da PMGO: investir neste diferencial para haver um terreno propício à criatividade e inovação, gerando novas soluções para os diversos problemas da segurança pública e para isso, faz-se essencial, o aprimoramento intelectual dos policiais militares. É possível analisar que a valorização do profissional norteia várias características. Assim, cabe citar a Legislação Estadual Lei nº 15.704, referente ao Plano de Carreira, que institui o Plano de Carreira de Praças da PMGO (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2006).



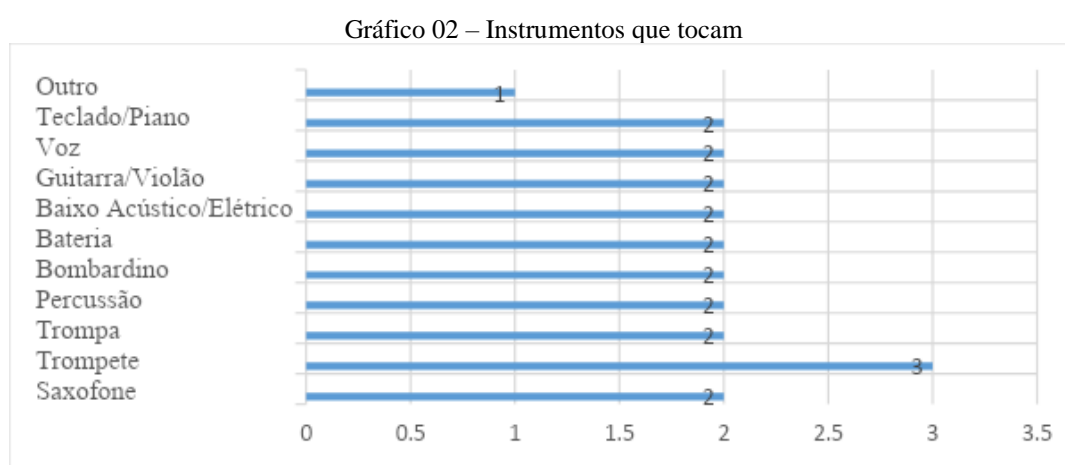
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A pesquisa mediante abordagem bibliográfica, e análise das práticas mais utilizadas na iniciativa privada, no campo da administração, recursos humanos e gestão de pessoas de Santos (2019), elucida que para que as instituições tenham êxito, é primordial que além de selecionar os melhores talentos, é precioso saber mantê-los. Para existir uma valorização profissional na PMGO, é essencial que a instituição perceba que atrás de um trabalho bem executado pelo policial militar, há um ser humano que necessita sentir-se reconhecido.

No que diz respeito à quantidade de anos em que exercem o papel de policial militar no estado de Goiás, 40% adentraram à corporação, há exatos 09 anos, 30% estão presentes há 10 anos e os outros 30% mais de 18 anos que fazem parte da PMGO, bem como, o estudo descritivo de Marioto (2012), concordando que pessoas motivadas e competentes agregam valores às empresas, trabalhando mais empolgadas com o sucesso e assim, levando a empresa para um futuro melhor.

4.2 Descrições e percepções dos policiais músicos acerca do papel do projeto CMUS na 44 para com a sociedade do setor Central em Goiânia-GO

Adentrando à temática, os policiais músicos foram indagados sobre qual instrumento tocam, obtendo-se as seguintes respostas: dos 10 entrevistados, alguns tocam apenas um instrumento e outros mais de um. Ao obter-se as respostas individuais, o primeiro entrevistado declara ser multi-instrumentista, ao tocar trompa, percussão, bateria, baixo acústico e elétrico, guitarra e violão. O segundo toca teclado e piano e também voz. Já o terceiro, quarto e quinto são trompetistas. Em seguida, o sexto músico é tecladista e pianista. Na sequência, o sétimo toca bombardino. No caso do oitavo, configura-se, também, multi-instrumentista, tocando percussão, bateria e baixo acústico/elétrico. Por fim, o nono e o décimo são saxofonistas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base nas respostas, pode-se visualizar que a grande maioria tem preferência e aptidão pelo trompete com 03 respostas e saxofone, trompa, percussão, bombardino, bateria, baixo acústico e elétrico, guitarra e violão, voz e teclado e piano com 02 respostas cada. No caso de outro instrumento, este não foi especificado pelo entrevistador. Neste viés, o estudo bibliográfico referente ao perfil multi-instrumentista na formação inicial de professores de música: estudo sobre essa característica na educação musical de Pinto (2021) pontua que quando os indivíduos se deparam com o ensino de música dentro de uma instituição, adquire conhecimentos e habilidades, resultando com que os policiais músicos se desenvolvam numa totalidade como um humano em formação musical contínua, isto é, que entendam que a música faz parte importante deste processo.

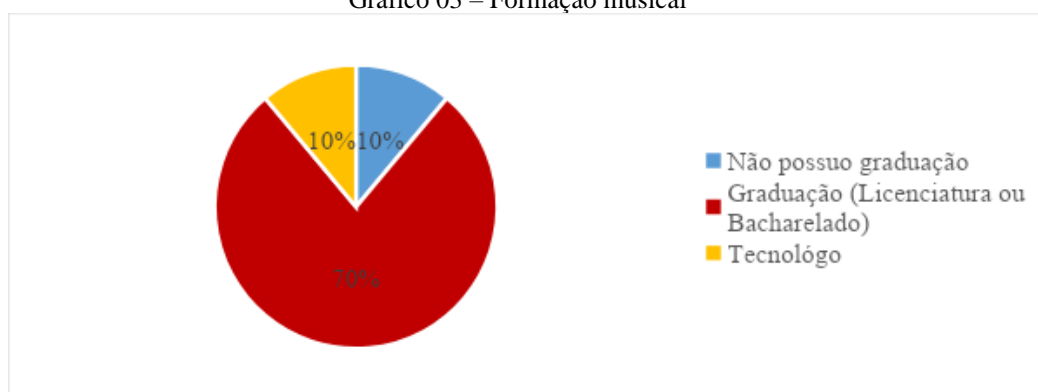
Em consonância com o autor anterior, a revisão bibliográfica de Silva (2018) pontua que ser multi-instrumentista é ampliada, para além de ser “aquele que toca vários instrumentos”. Isto é, pode ser capaz de realizar várias tarefas e partir da música, como a possibilidade de reger, compor e estabelecer arranjos musicais para dar maior significado à sua prática também inserida

neste contexto. Este sujeito acaba sendo múltiplo, desde a escolha dos instrumentos a serem tocados até à condução de repertórios e seus espaços de atuação, afinal é motivado pela sede em fazer música, não importando exatamente qual instrumento utilizar para tal finalidade, tão pouco em qual contexto ficará inserido.

De modo geral, percebe-se mediante às falas dos autores e as respostas dos soldados músicos, que o prazer está em fazer música, em toda a sua totalidade. Ou seja, ser multi-instrumentista é considerar cada pequeno aprendizado em um instrumento, é válido e torna-se um fator importante para sua bagagem social. Este mesmo soldado multi-instrumentista vive em um constante ciclo de aprendizagem e ensino, no qual, mediante as dificuldades encontradas, busca novos conhecimentos e os colocamos em prática.

Nesta linha de raciocínio, quando questionados sobre quanto tempo tocam seu (s) instrumento (s), segundo dados do **Gráfico 04**, 20% descreveram tocar há 35 anos, 10% (25 anos), 10% (24 anos), 10% (22 anos), 10% (20 anos), 30% (18 anos) e outros 10% (9 anos). Estas estatísticas demonstram que existem músicos extremamente experientes dentro da banda de música da PMGO, resultando no que representa o que já foi supracitado, músicos de excelência, no qual colheram os frutos de muito estudo e dedicação, descrito no estudo de Lino-Júnior (2019).

Gráfico 03 – Formação musical



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

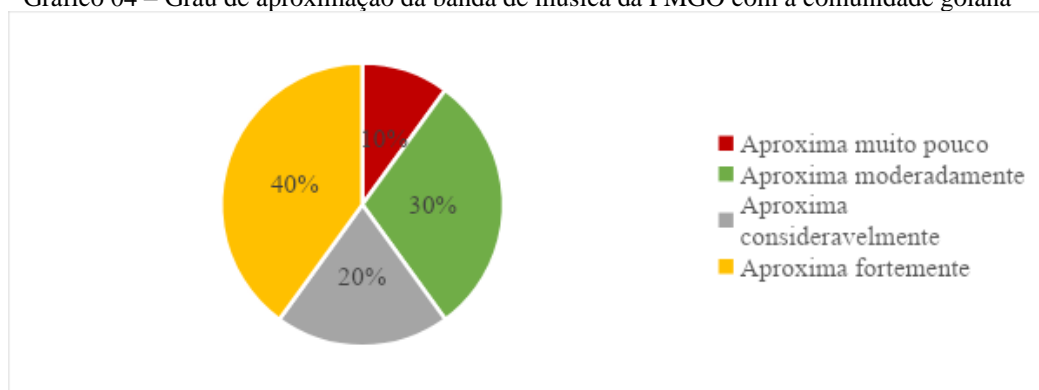
A busca por uma melhor atuação do professor/maestro de música em vários espaços é constante e deve ser incentivada pela Licenciatura em Música para o desenvolvimento dos novos profissionais músicos. Isto é apontado no estudo de Pinto (2021), que corrobora o fato de a música preparar o profissional não apenas para o campo educacional, mas também para outros espaços. Portanto, embora no curso de licenciatura seja repassado todos os conteúdos teóricos, não se pode aprender tudo, pois é disponibilizado apenas o básico dos instrumentos e por isso, na prática, há um esforço maior por parte do músico, do que o ensino teórico em si.

Este pressuposto dialoga com o estudo bibliográfico de Oliveira (2014) que trata sobre a formação de um regente de banda da PMGO, onde salienta o pensar e construir parâmetros entre o processo de aprendizagem de um músico militar, dimensão histórica, diferenciações e especificidades, envolvida nas bandas militares, reforçando conceitos e história com relatos de unirem-se na construção de uma trajetória musicológica. Por isso, há uma grande parcela (05), 50% dos entrevistados que se consideram mais músicos que policiais militares.

Em síntese, os resultados e as explicações dos autores supracitados, apontaram que, para tornar-se policiais músicos de excelência, é necessária disciplina, ascensão profissional e, principalmente, compromisso com a música. Bem como, todos os conteúdos aprendidos durante sua jornada musical e inseridas na prática da banda da PMGO, contribuindo diretamente, para o amadurecimento em seus trabalhos como músicos.

Quando indagados, em uma escala de 01 a 05, se a banda de música da PMGO vinha ou vêm se aproximando da comunidade goiana, especificamente no município de Goiânia-GO, eles responderam do seguinte modo: 40% aproxima fortemente, 30% aproxima moderadamente, 20% aproxima consideravelmente e outros 10% aproxima muito pouco (**Gráfico 04**):

Gráfico 04 – Grau de aproximação da banda de música da PMGO com a comunidade goiana



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para justificar os dados, o estudo da banda de música da PMGO, que traz a confiança e aproximação com a comunidade, de Veiga (2018) pontua que a banda de música da PMGO participa efetivamente em conjunto com a população, onde as apresentações musicais são verdadeiros atos de aproximação da comunidade, sendo uma atividade propriamente de policiamento comunitário, podendo ser ressaltado que em quase todos os eventos, os pais levam seus filhos para conversar e assistir apresentações musicais dos policiais músicos.

Esta afirmação, concorda com Alves (2018) que destaca os valores institucionais da

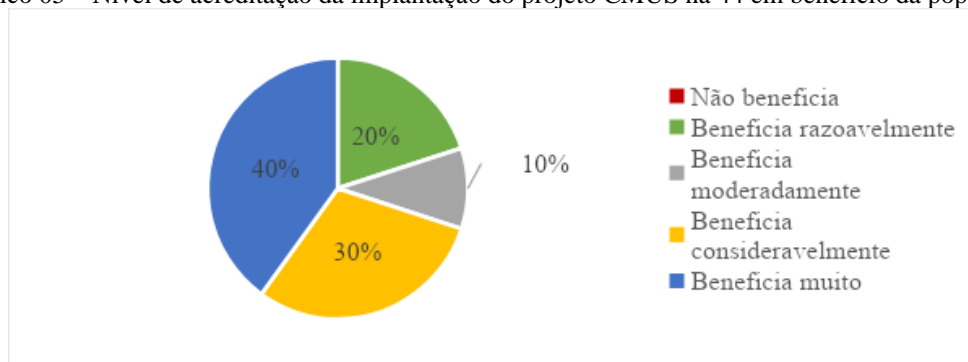
banda de música da PMGO, reforçando o fato de que os músicos acabam interagindo e se aproximando com a comunidade. Na verdade, os músicos se comportam sempre como simpáticos artistas, algo que é de caráter cultural e pessoal do músico, havendo uma maior empatia frente ao estreitamento dos laços entre a comunidade e a PM.

Em seguida, quando questionados sobre como visualizam a atuação da banda de música da PMGO no estreitamento entre órgão e comunidade dentro da região da 44, setor central do município de Goiânia-GO, 40% dos policiais declararam que a banda de música da PMGO atua efetivamente de modo considerável, 30% atua efetivamente de modo moderado, 20% de modo forte e outros 10% relatam que atua efetivamente muito pouco.

Esta afirmação pode ser reforçada por meio do trabalho de Veiga (2018) que descreve que há um corpo musical, denominado de PM Show, utilizada para eventos da própria instituição e da sociedade, mantendo apresentações com variedade de repertório e trazendo uma aproximação entre a polícia e o povo goiano, que se encanta com as apresentações. Este autor expõe que há o estreitamento dos laços entre a corporação militar e a sociedade, que passa a solicitá-la para várias festividades, além de fornecerem segurança nos bairros e ruas, através do serviço policial militar, como o projeto CMUS na 44, implantado na Rua 44, região Central de Goiânia-GO.

Logo, por unanimidade, os entrevistados conhecem o projeto CMUS na 44. Para eles, o projeto cumpre as finalidades pelas quais foi criado, 40% descrevem que sim, 30% às vezes e outras 30% relatam que o projeto cumpre, muito, até além das expectativas. Em face disto, através do documento oficial do projeto, as finalidades do projeto CMUS na 44, são: promover a segurança pública, promover apresentações musicais, promover a interação entre a comunidade e a PMGO, bem como, promover, com o efetivo empregado no Projeto CMUS em Ação, o patrulhamento por meio de guarnições por um período de sete horas (PMGO, 2023).

Gráfico 05 – Nível de acreditação da implantação do projeto CMUS na 44 em benefício da população

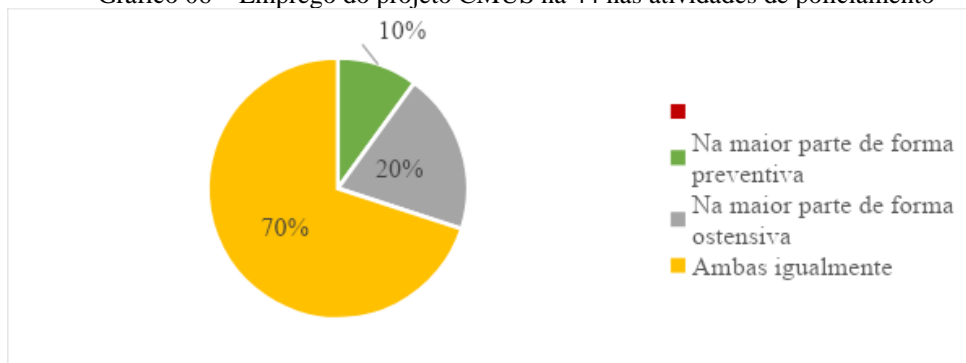


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao serem indagados se acreditam que a implantação do projeto CMUS na 44 beneficia consumidores e comerciantes daquele setor, 40% relatam que beneficia muito, 30% beneficia consideravelmente, 20% beneficia razoavelmente e 10% beneficia moderadamente. Diante das respostas, ficou notório que a maioria dos entrevistados acredita que o projeto CMUS na 44 traz benefícios para a região da 44, uma vez que, este visa promover a prevenção da segurança pública e a difusão cultural musical por meio da presença da PM e apresentação de seu corpo musical (PMGO, 2023).

Todavia, ao realizar uma análise minuciosa das respostas, percebe-se que há uma pequena parcela dos entrevistados que acredita que o projeto CMUS na 44 beneficia razoavelmente e/ou moderadamente os consumidores e comerciantes daquela região. Isto traz o questionamento de quais lacunas possam existir frente ao projeto, que tanto foi pensando, para promover a segurança pública naquele local.

Gráfico 06 – Emprego do projeto CMUS na 44 nas atividades de policiamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

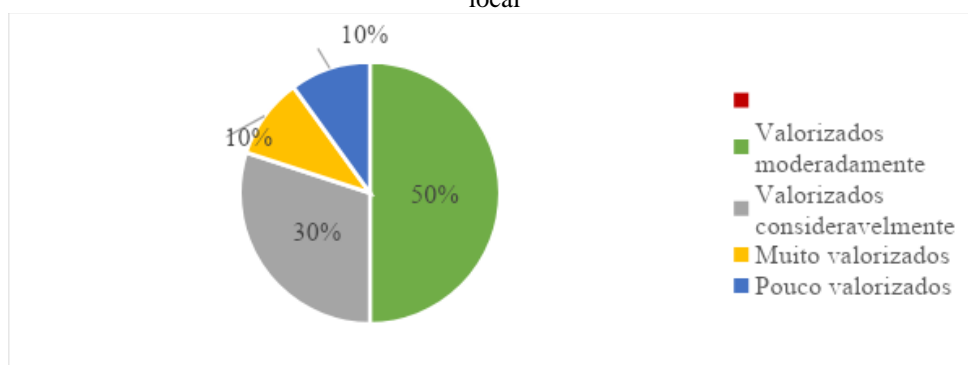
A respeito de como o projeto CMUS na 44 vem sendo empregado nas atividades de policiamento dentro da região, 70% descrevem que ambos os policiamentos – preventivo e ostensivo é exercido, 20% de modo ostensivo e 10% de maneira preventiva, apresentadas no **Gráfico 06**. Conforme a 3ª seção do Comando Regional da Polícia Militar do Estado de Goiás, o corpo musical da PMGO proporciona ainda mais a segurança pública à sociedade goiana, de modo preventivo, além de policiais preparados para o pronto emprego, caso seja necessário. Este efetivo contará com 09 equipes de viatura em cada dia do evento (PMGO, 2023).

As apresentações serão executadas, uma única vez, durante 30 minutos, no início das atividades e após 06 horas de serviço operacional. Dentro deste mesmo documento, fica evidenciado que qualquer atendimento ou ocorrência relacionada às operações realizadas, deverão ser devidamente registradas no Registro de Atendimento Integrado (RAI) e vinculado

à Operação MOPI – CMUS em ação (PMGO, 2023).

Em seguida, sobre como os efetivos visualizavam a percepção dos consumidores e comerciantes que passam ou trabalham na 44, acerca da valorização de policiais militares músicos e participantes, para trazer sensação de segurança aos mesmos e ao local. Com base na valorização dos policiais militares músicos para trazer sensação de segurança aos consumidores e comerciantes do local, 50% acreditam serem valorizadas moderadamente, 30% valorizados consideravelmente, 10% muito valorizados e 10% pouco valorizados.

Gráfico 07 – Valorização dos policiais militares músicos para trazer sensação de segurança aos mesmos e ao local



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

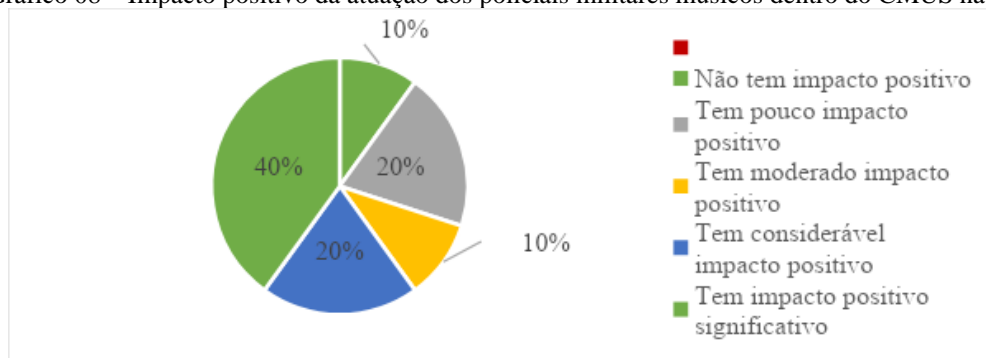
Em virtude das respostas, percebe-se que embora o projeto CMUS na 44, seja um meio eficaz de proporcionar o policiamento ostensivo-preventivo, na rua 44, região central de Goiânia-GO, os policiais acreditam em sua maioria que são valorizados moderadamente. Para concordar com as respostas, a pesquisa de Veiga (2018) descreve que a receptividade dos eventos musicais pelos cidadãos é ótima, e quanto à questão de os músicos estarem portando armas, não influencia em nada no público, com relação a medo da instituição realizar trabalho de policiamento no local.

Dado o exposto, no entanto, pelas respostas percebe que há uma certa resistência de uma minoria de policiais militares músicos quanto à percepção da valorização do seu trabalho, porém, de modo geral, eles se visualizam como muito valorizados.

Sobre o impacto positivo do CMUS na 44, frente à atuação dos policiais militares músicos na execução do policiamento ostensivo-preventivo, 40% consideram que o mesmo exerce um impacto positivo significativo, 20% tem impacto positivo considerável, 10% tem impacto positivo moderado, 20% tem pouco impacto positivo e 10% não tem impacto positivo. Conforme o **Gráfico 08**, mesmo que a grande maioria considere a implantação do projeto CMUS na 44 com impacto significativo, uma grande minoria acredita que ele tem pouco ou

nenhum impacto positivo na rua da 44.

Gráfico 08 – Impacto positivo da atuação dos policiais militares músicos dentro do CMUS na 44

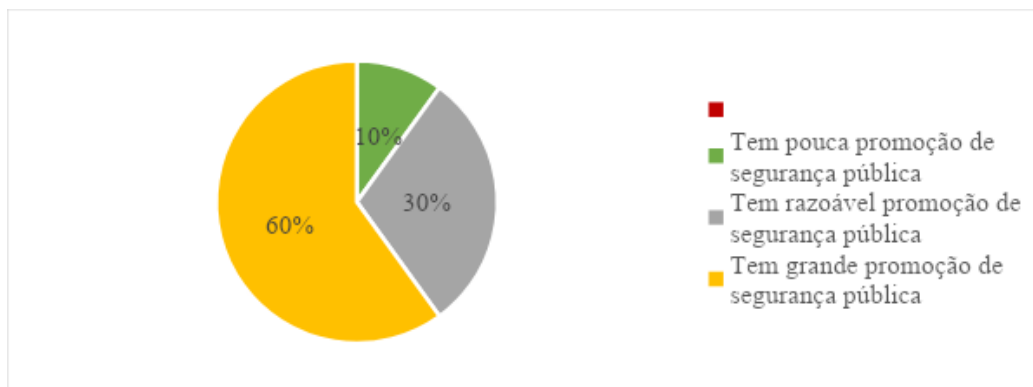


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Entretanto, a página oficial do instagram do Projeto CMUS, descreve, por exemplo, que durante todo o mês de outubro, o corpo musical da PMGO, no município de Goiânia-GO, reforça o policiamento na área do segundo CRPM, onde as viaturas saem para a região onde fica alocado o segundo CRPM, em busca de atender os terminais Garavelo e Cruzeiro levando música e segurança pública para toda a comunidade da região, bem como, promover a segurança pública.

Tendo em vista essa afirmação da página, isto não deve ser diferente na região de 44, pois se trata de um local conhecido e que, recebe o reforço da corporação para realizar o policiamento ostensivo-preventivo naquele determinado local, o que confere na garantia da principal finalidade do projeto, o qual é de proporcionar a segurança pública, bem como, levar música, alegria e amizade a todos os consumidores e comerciantes daquele local. Finalmente, quando perguntados se os efetivos da CAPM acreditavam que o projeto CMUS na 44 promovia uma sensação de segurança pública a todos que passavam no local, obtendo-se os seguintes dados apresentados no **Gráfico 09**:

Gráfico 09 – Projeto CMUS na 44 e a busca pela garantia de segurança pública para quem passa no local



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Pode-se visualizar diante do gráfico acima, que 60% dos efetivos consideram que o projeto CMUS na 44 fornece uma alta promoção de segurança pública, enquanto 30% consideram ser razoável e outros 10% pouca promoção de segurança pública. Em concordância com a análise dos dados, Silva (2018) complementa as respostas, ao reforçar que a Polícia Militar (PM) é um órgão do Poder Público pertencente à Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, criada com a finalidade de preservar a sensação de segurança pública.

Deste modo, sobretudo sob análise das respostas, que durante o exercício do patrulhamento ostensivo-preventivo, a instituição da PMGO é organizada com base na hierarquia e disciplina e busca, proporcionando os direitos humanos, além da aproximação com a sociedade. Logo, sobre o reconhecimento pela população e autoridades frente ao projeto CMUS na 44, 70% afirmaram que sim, 20% que não e 10% não souberam opinar. Esta afirmação entra em consonância com o documento da descrição do projeto, assinado pelo regente geral do corpo musical da PMGO, Marcelo Eurípedes Furtuoso.

Por fim, o projeto CMUS na 44 que visa relacionar as atividades musicais ao desempenho de atividades operacionais extraordinárias, onde os policiais do corpo musical em parceria com o batalhão do terminal, responsável pelo policiamento na região, farão rondas operacionais, com 09 viaturas e 18 policiais, que desembarcaram em locais pré-definidos de maneira ordenada, e com os instrumentos musicais para realizar uma apresentação. Ao final, as equipes retornam para outro local, onde realizarão o mesmo bloco de execução anteriormente explicitado, cumprindo, aproximadamente, sete horas de serviço naquele local (PMGO, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados apresentados, percebeu-se que os soldados músicos possuem um conhecimento considerável sobre a importância do projeto CMUS na 44, extensão do projeto “Vem ver a banda tocar” na rua 44, setor central de Goiânia-GO. ~~É notório que~~ o referido projeto ganhou espaço naquela região, tendo em vista que, através do policiamento ostensivo-preventivo realizada pela banda de música militar, proporciona a sensação de segurança pública aos consumidores e comerciantes da rua 44 e, conseqüentemente durante suas apresentações, aproxima-se da comunidade, estabelecendo confiança mútua.

É visível também que, o projeto CMUS na 44, cumpre seus objetivos, os quais são: elevar a segurança pública, proporcionar apresentações musicais, estabelecer a relação entre comunidade e a PMGO e, desenvolver o patrulhamento ostensivo-preventivo, a maioria dos músicos relataram que sim, inclusive além dos citados. Referente ao acreditarem que, o projeto CMUS na 44 beneficia consumidores e comerciantes, a maioria dos respondentes pontua beneficiar muito, pois o mesmo, traz vantagens para quem passa pela região da 44, promovendo uma fusão entre a cultura musical, mediante as apresentações musicais e o estabelecimento de segurança pública, mediante a presença da PM e do seu corpo musical.

Nota-se que, embora o projeto CMUS na 44 seja um formato eficaz de proporcionar o patrulhamento na região da 44, região central de Goiânia-GO, os efetivos ainda não sentem valorização condizente. Nesta linha de raciocínio, sobre o impacto positivo do CMUS na 44, frente à atuação dos policiais militares músicos na execução do policiamento ostensivo-preventivo.

De modo geral, frente ao objetivo pretendido pela proposta do artigo, foi possível demonstrar, por meio dos resultados, a participação efetiva do conjunto musical da PMGO na sociedade, seja representando os objetivos das corporações junto à sociedade ou ainda contribuindo para o problema social. Onde, as alterações nas bandas musicais e seus aspectos tornam-se um indicador significativo da interação com as expressões da sociedade, especificamente no que diz respeito à forma como Goiás se entende e se representa, sem falar na brasilidade do estado.

Ficou evidenciado, com base nas pesquisas mencionadas neste estudo, haver um aumento significativo na evolução da banda de música da PMGO, na aprovação da sociedade e, conseqüentemente, no valor do policiamento ostensivo-preventivo no Setor Central de Goiânia-GO, por meio de músicos que fazem parte da corporação. Isso aponta o modo como eles agem, seu comprometimento, a sua preocupação e a qualidade dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo de França. Valores institucionais da Banda de Música da Polícia Militar do estado de Goiás/CAPM. **Repositório da Secretária de Segurança Pública**, Goiânia, 2019.

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo-SP: EDUSP, 2002

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes da UNESP: São Paulo, 2006

BORGES, Emerson Rodrigues. Os desafios do policiamento ostensivo e preventivo na Polícia Militar do Estado de Goiás. 2019. 24f. **Secretaria de Segurança Pública**, Goiânia, 2019.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 1988.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social – PNSPDS**. 2018.

BRAZ, E.J; SOBRINHO, R.S. **Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência – PROERD**. Universidade Federal de Goiás, 2011.

CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS – CFP. **Coletânea da Escola de Pós-Graduação da Polícia Militar do Estado de Goiás, Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública**. 2017.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e tradição da música militar**. 2007. 9f. Centro de pesquisas estratégicas “Paulino Soares de Souza” – Universidade de Juiz de Fora, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 Ed. São Paulo: Editora Atlas: São Paulo, 2017.

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade livre**. Tradução Marcello Rollemberg; revisão da tradução Maria Cristina P. da Cunha Marques. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

GONDIM, Larissa; VAREJÃO, Marcela. **Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão**. Revista da Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, edição 2007.1, João Pessoa, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006 – **Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e dá outras providências**. 2006.

LIMA, Felipe Antônio Neiva de. Atuação do giro no policiamento ostensivo em Goiânia-GO. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

LINO-JÚNIOR, Sérgio. **A influência da exigência de curso superior para ingresso na PMGO no efetivo que já estava incorporado**. 2019. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso –

Programa de Pós-Graduação e Extensão, Comando da Academia de Polícia Militar – CAPM, Goiânia, 2019.

JESUS, Raimundo Mário de. **Banda Militar: Dois Séculos contextuais de Música no Brasil**. Belém: Smith Ed. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARIOTO, Leandro. **Valorização do capital humano**. 2012. Disponível em: <http://www.gpportal.com.br/2011/08/valorizacao-do-capital-humano-nas.html>. Acesso em: 29 out. 2023.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estandarte, 2000.

MOREIRA, Pedro Henrique Cesar. A filosofia da Polícia Comunitária para a segurança pública. **Repositório da Secretária de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

OLIVEIRA, Jefferson Fernandes de. **Formação de um regente de banda da Polícia Militar do estado de Goiás**. 2014. 32 f., il. Monografia (Licenciatura em Música)-Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Anápolis-GO, 2014.

OLIVEIRA, Jonatas Martins de. A polícia militar e a sua função social: a humanização do novo modelo de formação dos policias militares do estado de Goiás. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

PEREIRA, Kerty Hanslike Borges. Banda de música da Polícia Militar de Goiás: conhecimento efetivo da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás sobre sua importância no policiamento comunitário. **Repositório da Secretária de Segurança Pública**, 2019.

PINTO, Amanda Crisley Pedrosa Braga. **O perfil multi-instrumentista na formação inicial de professores de música: estudo sobre essa característica na educação musical**. 42f. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Projeto Operação CMUS na 44. **Documento assinado eletronicamente por BRAULIO DE SOUZA BESSA, Subcomandante, em 05/04/2023, às 17:42, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016**. 2023..

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Ordem de Operação nº 311 PM-3 (46429164). **Documento assinado eletronicamente por BRAULIO DE SOUZA BESSA, Subcomandante, em 05/04/2023, às 17:42, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016**. 2023..

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **CMUS - PMGO desenvolve Projeto CMUS em ação e Projeto Venha ver a banda tocar**. 2023.

QUINTA JUNIOR, Walter Alves. Polícia Militar de Goiás: mecanismos de gestão e governança para efetivação da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS). **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2019.

RUDNICKI, Dani. **A Formação Social de Oficiais da Polícia Militar: Análise do Caso da Academia da Brigada Militar do Rio Grande Do Sul**. 2007. Tese de doutorado em Sociologia-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS.

SANTOS, Hugo Andrade de Freitas. Importância das estratégias de valorização do profissional na instituição da polícia militar. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2019..

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. **O Papel das Bandas de Música no Processo Sócio Educacional**: um estudo sobre a banda da escola Marista Sul em Aparecida de Goiânia. Monografia (Especialização em Música e Artes Integradas). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

SILVA, Guilherme Guimarães Cardoso. 2018. 14f. A atuação da Polícia Militar Goiana: eficiência no desempenho de suas funções. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

SILVA, Henrique Assis da. O emprego das canções militares e seus efeitos nas percepções de alunos do curso de formação de praças no município de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

SILVA, Nayara Freire de Sousa. **O educador musical multi-instrumentista**: uma investigação a partir das histórias de vida de professores de música em múltiplos contextos. 2018. 93f. Dissertação (Mestre em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Jean Cardoso. Caracterização da atuação social da polícia militar do estado de Goiás com foco na equoterapia. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

TANAKA, Harue. Mulheres na música: uma trajetória de luta e invisibilidade através de lente de uma pesquisadora. **Claves**, v.18, 2018.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1998. 368p

VEIGA, Caio Brenner Souza e. Banda de música da Polícia Militar do Estado de Goiás: confiança e aproximação com a comunidade. **Repositório da Secretária de Segurança Pública**, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Você está sendo convidada (o) a participar do estudo: **“CMUS na 44: percepções acerca da Banda da Polícia Militar de Goiás (PMGO) no âmbito do policiamento ostensivo preventivo”**, pelo pesquisador: Luciano Eduardo Leite Filho, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, cujo objetivo é conhecer por meio de entrevista com policiais da academia acerca do policiamento ostensivo e como a PMGO enquanto entidade pública traz a representação social por meio do projeto à esta região.

Assim, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através de uma entrevista com roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 15 minutos. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre a Academia da Polícia Militar de Goiânia-GO (CAPM), respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Indique uma resposta obrigatória*

1. Sexo?*

Masculino

Feminino

2. Faixa etária?*

18 a 26 anos

37 a 48 anos

27 a 37 anos

Mais de 48 anos

3. Estado civil?*

Solteiro (a)

Casado (a)

União Estável

18

> 18

9. Qual instrumento você toca?*

Flauta e/ou Flautim

Saxofone

Percussão

Guitarra/Violão

Tuba

Bombardino

Voz

Clarinete

Oboé

Viola Caipira

Trompete

Bateria

Teclado/Piano

Trompa

Fagote

Violino

Trombone

Baixo Acústico/Elétrico

Violoncelo

10. Você possui alguma formação musical? Em qual nível?*

Não possuo formação

Tecnólogo

Graduação (Licenciatura ou Bacharelado)

Mestrado

Doutorado

11. Você se considera mais, PM ou músico?*

Policial Militar

Músico (a)

12. Em uma escala de 01 a 05, onde 01 significa "Não aproxima" e 05 "Aproxima fortemente", você acha que a banda de musica da PMGO vem conseguindo aproximar-se da comunidade goiana, especificamente do município de Goiânia-GO?*

1 – Não aproxima

4 – Aproxima consideravelmente

2 – Aproxima muito pouco

5 – Aproxima fortemente

3 – Aproxima moderadamente

13. Como você observa que a atuação da banda de música da PMGO pode vir a estreitar laços entre a comunidade e a instituição dentro da região da 44, setor central do município de Goiânia-GO?*

- 1 – Não é capaz de atuar efetivamente
 2 – Atua efetivamente muito pouco
 3 – Atua efetivamente de modo moderado
- 4 – Atua efetivamente de modo considerável
 5 – Atua fortemente

14. Você conhece o projeto CMUS na 44?*

- Sim Não

15. Acredita que ele cumpre as finalidades pelas quais foi criado?*

- Não Sim
 Às vezes Muito, até além

16. Como você acredita que a implantação do projeto CMUS na 44 beneficia a população, empresários e comerciantes daquele setor?*

- 1 – Não beneficia 4 – Beneficia consideravelmente
 2 – Beneficia razoavelmente 5 – Beneficia muito
 3 – Beneficia moderadamente

17. Como o projeto CMUS na 44 vem sendo empregado nas atividades de policiamento dentro da região?*

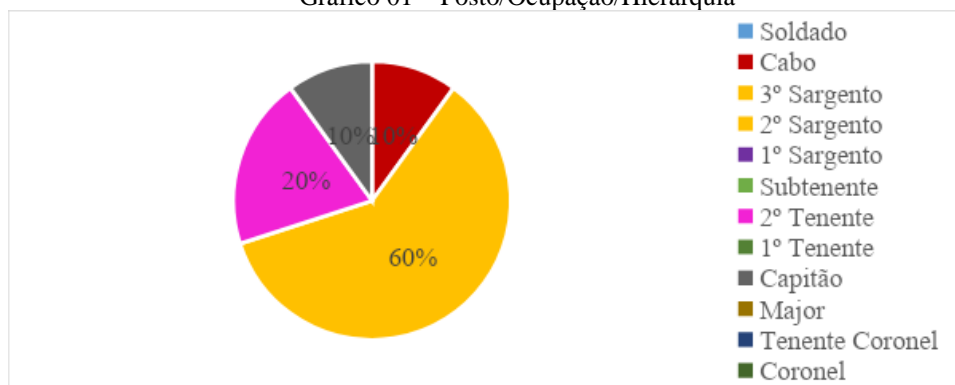
- Na maior parte de forma preventiva Ambas igualmente
 Na maior parte de forma ostensiva Outras

18. Na sua opinião, como você acredita que os consumidores e comerciantes que passam ou trabalham na 44 valorizam vocês, enquanto policiais militares músicos e participantes do projeto CMUS para trazer a sensação de segurança aos mesmos e ao local?*

- 1 – Pouco valorizados 4 – Valorizados consideravelmente
 2 – Valorizados razoavelmente 5 – Muito valorizados
 3 – Valorizados moderadamente

APÊNDICE B – GRÁFICOS

Gráfico 01 – Posto/Ocupação/Hierarquia



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 02 – Instrumentos que tocam

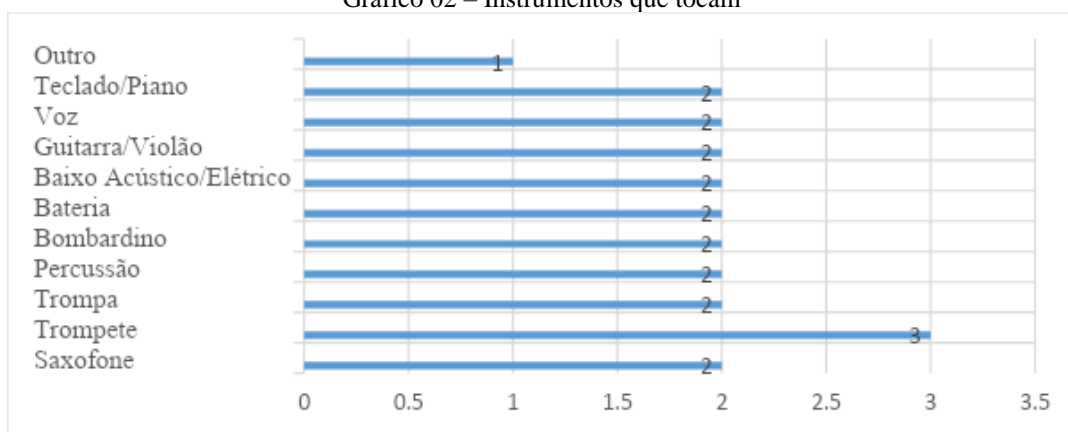
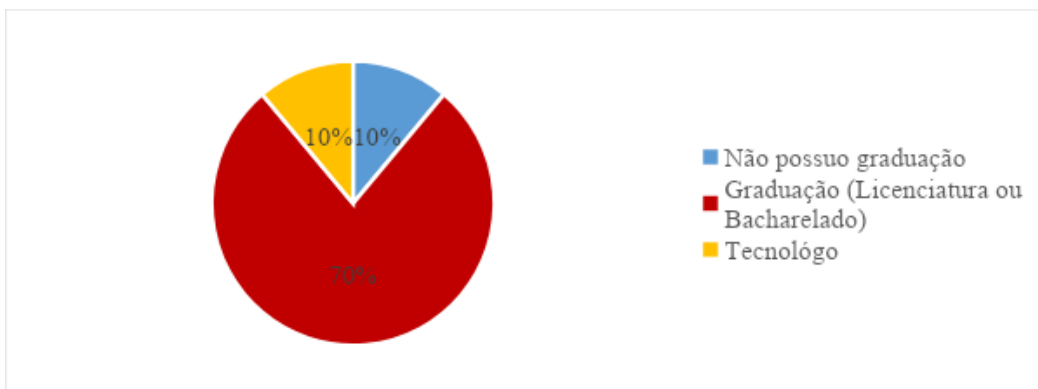
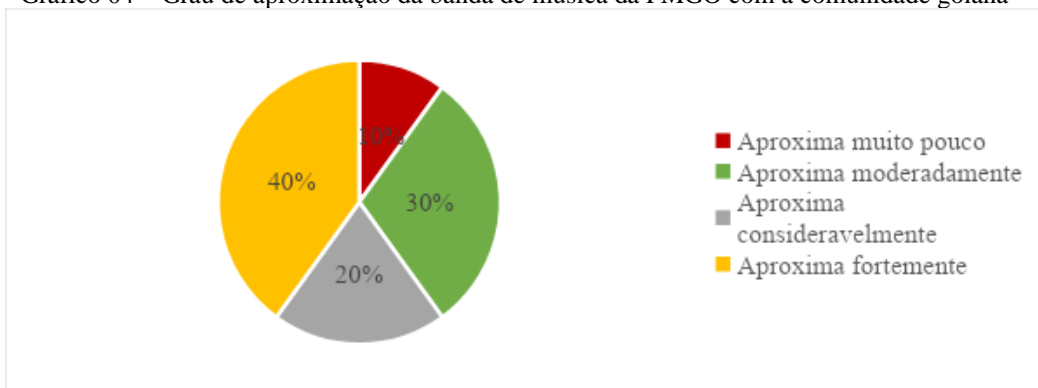


Gráfico 03 – Formação musical



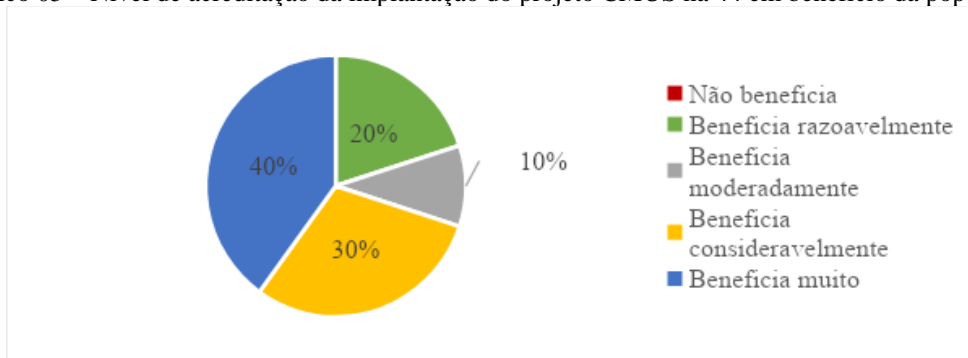
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 04 – Grau de aproximação da banda de música da PMGO com a comunidade goiana



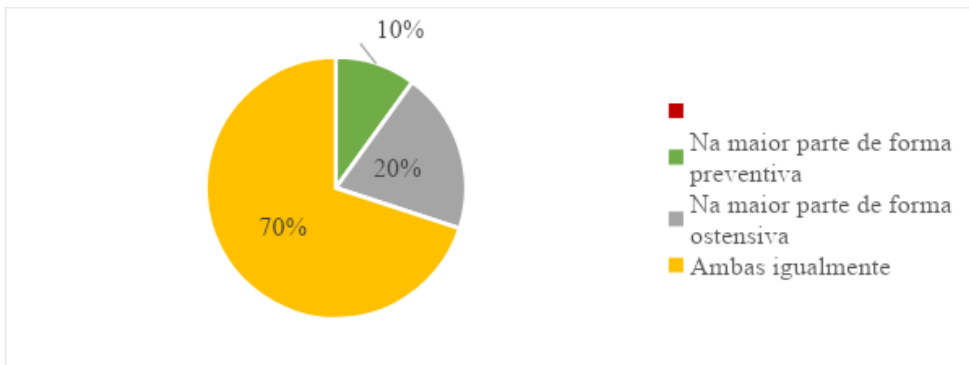
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 05 – Nível de acreditação da implantação do projeto CMUS na 44 em benefício da população



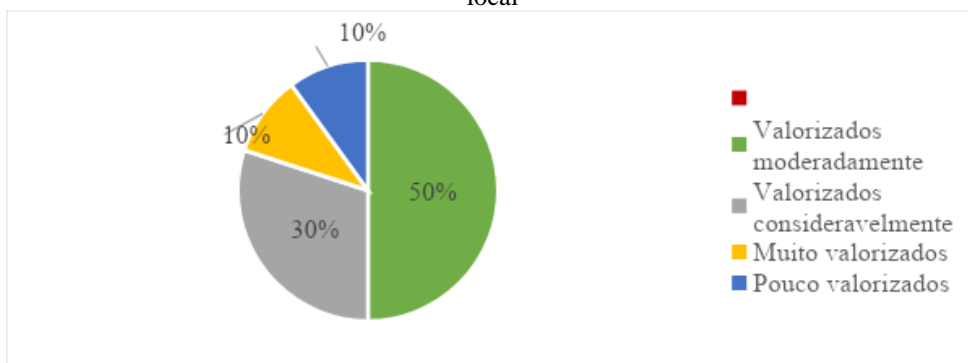
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 06 – Emprego do projeto CMUS na 44 nas atividades de policiamento



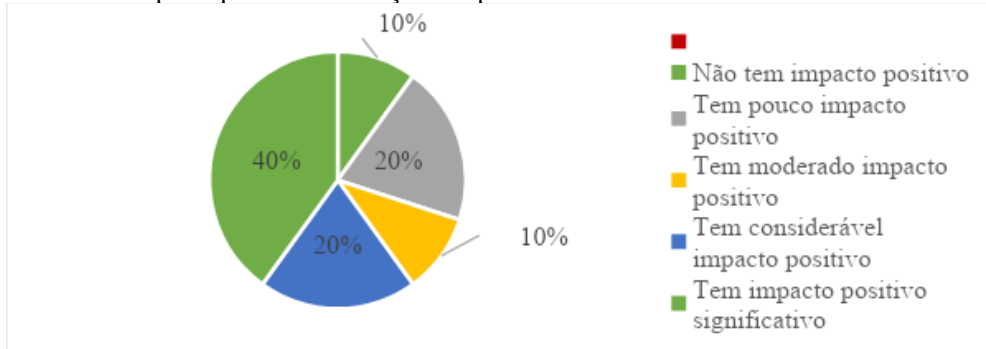
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 07 – Valorização dos policiais militares músicos para trazer sensação de segurança aos mesmos e ao local



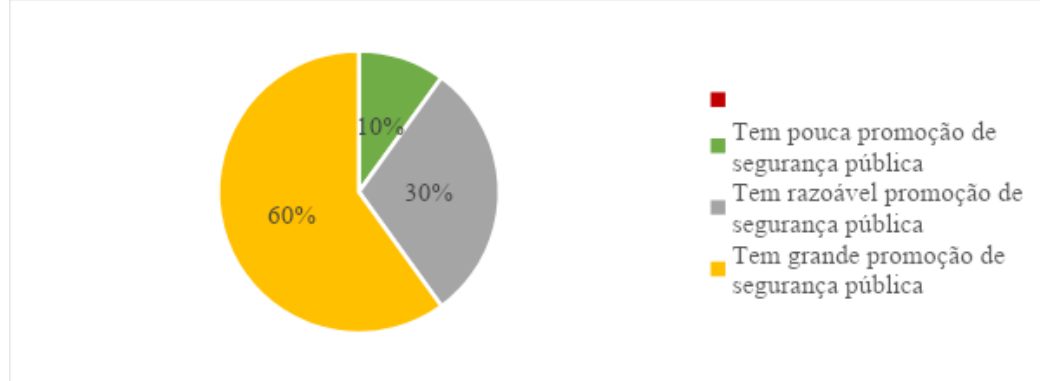
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 08 – Impacto positivo da atuação dos policiais militares músicos dentro do CMUS na 44



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 09 – Projeto CMUS na 44 e a busca pela garantia de segurança pública para quem passa no local



Fonte: Dados da pesquisa (2023)